

A PECUÁRIA DE CORTE ESTÁ CRESCENDO EM SANTA CATARINA. VOCÊ ESTÁ PREPARADO PARA APROVEITAR ESTAS OPORTUNIDADES?

Cassiano Eduardo Pinto* / Newton Borges da Costa Jr.* / Fabio Cervo Garagorry**

*Eng. Agro. Epagri, Gerência Regional e Estação Experimental de Lages / **Eng. Agro. EMBRAPA Pecuária Sul

Tradicionalmente a pecuária de corte tem ocupado um lugar de destaque no cenário do agronegócio brasileiro. A partir da década de 1960 houveram avanços significativos dos índices produtivos com a incorporação de tecnologias como raças adaptadas e seus cruzamentos, inseminação artificial, pastagens melhoradas de alto potencial produtivo e confinamento estratégico. Tudo isso, somado a diversidade de ambientes para a produção animal tornam o Brasil um dos principais atores no mercado internacional da carne bovina com preços competitivos frente a outros países.

Com o aumento do poder aquisitivo do brasileiro, mudando os hábitos alimentares e passando a consumir mais carne bovina em sua mesa, estima-se que a demanda por este produto irá crescer a uma taxa de 42,3% nos próximos 10 anos (Projeções do Agronegócio de Longo Prazo, AGE/MAPA). Portanto, há uma eminente necessidade de crescimento na produção de bovinos de corte. Para se ter uma ideia, a cada 1% de aumento da renda per capita do país, há uma expansão na demanda de carne bovina em 0,51% (Farsul, 2014). Este mesmo estudo aponta crescimento nas exportações a uma taxa de 2,5% ao ano até 2023.

No cenário nacional Santa Catarina é um importador. Dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) apontam que a carne bovina provém de Estados como Mato Grosso

do Sul, Acre, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, com volume superior a 138 mil toneladas/ano. Associado aos preços aquecidos no cenário nacional e internacional Santa Catarina gasta mais de R\$1,1 bilhão/ano com importações. Uma parte destes valores poderia permanecer nos bolsos dos produtores catarinenses se aumentássemos a produção aqui dentro do nosso Estado. Pelas características de distribuição fundiária de pequenas propriedades, Santa Catarina não tem condições de competir em termos de volumes com os estados do Brasil central, nem conseguir a autossuficiência em carne bovina ao menos num médio e longo prazo. No entanto, é extremamente viável de se produzir uma carne de melhor qualidade com preços diferenciados para atender um mercado cada vez mais exigente em qualidade de produtos e processos (segurança alimentar, bem estar animal, preservação do ambiente, etc).

Em Santa Catarina a pecuária de corte tem apresentado altos valores de remuneração nos últimos anos como mostra a figura 01. Desde o ano de 2007 há um crescimento linear dos preços pagos ao boi gordo e aos terneiros. Entretanto, os desafios de transformação das propriedades devem ser encarados com seriedade para tornar a pecuária de corte uma atividade rentável, como as demais cadeias produtivas do agronegócio catarinense.

Quando falamos em pecuária de corte não existe uma receita pronta e esta é a grande notícia! Ao contrário de outros países, temos a possibilidade de trabalhar com diferentes pastos de alto potencial produtivo, com espécies que crescem no verão e no inverno associadas na mesma área.

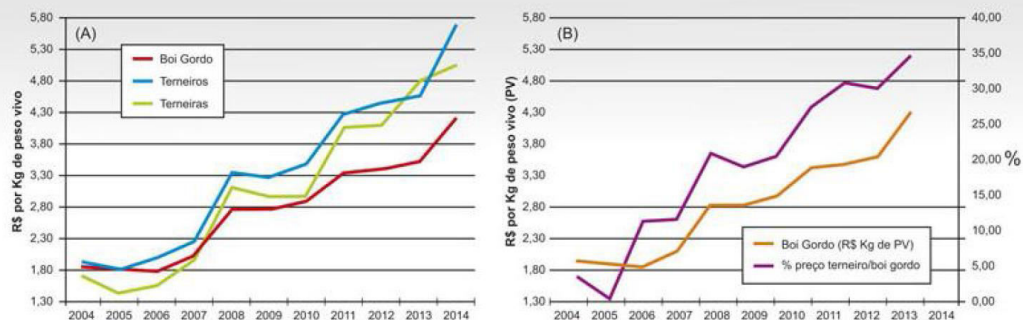


Figura 1 – Preço médio do quilograma de peso vivo (R\$/kg PV) do boi gordo pago em Rio do Sul (Epagri/Cepa), preços médios da feira de terneiros e terneiras da Associação Rural de Lages em dez anos (Gráfico A). Preço médio do boi gordo (R\$/kg PV) pago em Rio do Sul (Epagri/Cepa) e a relação de kg de terneiros por kg de boi gordo em percentagem (Associação Rural de Lages, Gráfico B).

O primeiro passo para aumentar a rentabilidade das propriedades é investir em “conhecimento”. Neste sentido todas as características da propriedade devem ser consideradas, como: tipo de solo, superfície forrageira útil, clima regional, planejamento forrageiro adequado, disponibilidade de mão de obra, custos operacionais e objetivo produtivo. Estas tomadas de decisão devem fazer parte do planejamento de ações de curto, médio e longo prazo. A soma destes fatores definirá o sistema de produção mais adequado, seja cria, recria, ou terminação.

Quando falamos em pecuária de corte não existe uma receita pronta e esta é a grande notícia! Ao contrário de outros países, temos a possibilidade de trabalhar com diferentes pastos de alto potencial produtivo, com espécies que crescem no verão e no inverno associadas na mesma área.

Os pecuaristas devem ter consciência que tecnologias de processo como estação de monta, exame andrológico, detecção de prenhez, manejo do pasto, uso eficiente de vermífugos, vacinas, mineralização adequada, rebanho estruturado, não envolvem desembolso financeiro alto. Estas tecnologias devem ser utilizadas num primeiro momento para elevar os índices zootécnicos. Já num segundo momento, tecnologias de insumos como implantação e adubação de pastagens cultivadas em maior escala, melhoramento de pastagens naturais/naturalizadas, irrigação, suplementação

estratégica são fundamentais para catalisar os processos supracitados e, consequentemente, multiplicar os índices produtivos.

O que os consumidores buscam no bife nosso de cada dia é a maciez seguidas de sabor e suculência. Um produto livre de contaminação sempre disponível na gôndola dos supermercados e, principalmente, que caiba no seu bolso. Este é o desafio de produzir e oferecer carne de qualidade aos consumidores durante 365 dias do ano. Este processo começa exatamente quando se opta por produzir raças capazes de oferecer carne de qualidade nos cruzamentos dos rebanhos nas propriedades de cria. Terneiros de qualidade definirão novilhos capazes de ganhar peso rapidamente para o abate precoce com potencial para produzir carne de qualidade. Este é o nobre produto que está aquecido no mercado.

A Secretaria de Agricultura e da Pesca de Santa Catarina está implementando o Programa de Apoio à Criação de Gado para Abate Precoce que prevê bonificação de até 5,2% para novilhos jovens. Somado a programas de bonificação de Associações de raças de até 10%, são valores de remuneração superiores aos principais mercados internacionais de carne bovina.

Estas oportunidades estão abertas no mercado da carne para quem é capaz de gerenciar bem sua propriedade e produzir o que o mercado deseja e tem remunerado muito bem. Você está preparado para aproveitar este cenário?